

O Livro de Daniel - Número cento e setenta e sete

O selamento dos 144.000: percepções a partir da visão de Daniel e do simbolismo profético

Jeff Pippenger
2024-04-07

Daniel foi tocado três vezes no capítulo dez, a primeira e a última vez por Gabriel, e o toque do meio foi por Cristo. Foi no toque do meio que Daniel sentiu mais intensamente sua corrupção, pois o marco intermediário da verdade representa rebelião. Foi Miguel quem tocou Daniel pela segunda vez, pois Ele havia descido ao final de vinte e um dias.

Ao fim de três dias e meio simbólicos, durante os quais as duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze jazem mortas na rua, uma voz ressuscita as duas testemunhas. É a voz do arcanjo que ressuscita. A descida de Miguel em Daniel capítulo dez, no vigésimo segundo dia, alinha-se com a ressurreição das duas testemunhas em 2023. Enquanto as duas testemunhas jaziam mortas na rua, foi mostrado a Ezequiel os seus ossos espalhados, e foi-lhe perguntado se ele pensava que aqueles ossos secos e mortos no vale poderiam ser ressuscitados, e tudo o que Ezequiel respondeu foi: “Senhor, tu o sabes.”

Foi então dito a Ezequiel que profetizasse aos ossos, o que ele fez; e, quando o fez, eles se ajuntaram, mas ainda não tinham vida. A primeira profecia de Ezequiel consistiu em reunir os ossos, mas seria necessária uma segunda profecia para ressuscitar os ossos como um exército. A segunda profecia de Ezequiel foi a profecia do terceiro ai, representada pelos quatro ventos que trouxeram vida aos ossos. O primeiro Adão foi criado perfeito, mas depois pecou e transmitiu a morte a toda a sua posteridade. A ressurreição dos ossos mortos de Ezequiel é paralela à criação de Adão em sua perfeição, pois Adão foi primeiro formado, e depois o Senhor soprou nele o fôlego de vida.

Isso não quer dizer que as duas testemunhas recebam corpos glorificados quando são trazidas de volta à vida, pois isso não ocorre até a segunda vinda, mas a sua ressurreição é paralela à visão “marah” causativa de Daniel, quando são transformadas na imagem que então contemplam. Linha sobre linha, o processo do selamento é exposto com muito cuidado pelo testemunho profético.

No capítulo onze do Apocalipse, "depois de três dias e meio o Espírito de vida da parte de Deus entrou" nas duas testemunhas, "e elas" então "puseram-se de pé; e grande temor caiu sobre os que as viram", e houve então "uma grande voz do céu dizendo-lhes: Subi aqui. E elas subiram ao céu numa nuvem; e seus inimigos as viram."

Primeiro, o Espírito entrou neles; então puseram-se de pé; e, quando se puseram de pé, o temor caiu sobre seus inimigos, que anteriormente haviam se regozijado com suas mortes. Então uma voz os chama para subirem, e seus inimigos testemunham o acontecimento. Com Ezequiel, eles são

primeiro identificados como dispersos e mortos no vale; depois, é proclamada uma profecia que os reúne; então, a segunda profecia os faz levantar-se como um exército poderoso. Com Daniel, primeiro ele vê a grande visão que produz uma separação de duas classes, e então é tocado três vezes.

A primeira vez que foi tocado, ele não tinha forças, estava em sono profundo e tinha o rosto voltado para o chão. O sono representa a morte. Ainda assim, ele ouviu as palavras ditas.

Não vos admireis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. João 5:28.

Gabriel então fez Daniel ficar de mãos e joelhos e, em seguida, ordenou-lhe que se levantasse, o que ele fez, embora estivesse tremendo. Ele então ouviu as palavras de Gabriel, mas ficou mudo. Ezequiel também havia visto a visão de Cristo e isso produziu uma sequência de eventos semelhante.

E, por cima do firmamento que estava sobre as suas cabeças, havia a semelhança de um trono, como a aparência de pedra de safira; e, sobre a semelhança do trono, havia uma semelhança, como a aparência de um homem, por cima dele. E vi como a cor de âmbar, como a aparência de fogo ao redor, por dentro dele, desde a aparência dos seus lombos para cima; e, desde a aparência dos seus lombos para baixo, vi como que a aparência de fogo; e havia resplendor ao redor. Como a aparência do arco que está na nuvem no dia de chuva, assim era a aparência do resplendor ao redor. Esta era a aparência da semelhança da glória do Senhor. E, quando a vi, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de um que falava. E ele me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo. E o espírito entrou em mim quando ele me falava e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava. Ezequiel 1:26-2:2.

A visão fez com que tanto Ezequiel quanto Daniel fossem humilhados até o pó, onde ficaram prostrados no chão. Nessa condição, ambos ainda ouviram a palavra do Senhor, e ambos foram colocados de pé para ouvir as palavras que lhes foram ditas; e, quando ouviram as palavras, "o Espírito entrou neles". A combinação com a divindade se realiza pela recepção da Palavra de Deus, que é transmitida pelo Espírito Santo. A "Palavra" é o que transmite a divindade à humanidade. Essa verdade deve ser reconhecida para se compreender a seriedade e a importância da história profética que Gabriel fornece a Daniel no capítulo onze. A história profética representada no capítulo onze é o canal pelo qual o óleo santo é conduzido às virgens prudentes.

No caso de Ezequiel, ele é imediatamente instruído a apresentar uma mensagem ao Adventismo Laodiceano, embora desde o início lhe seja dito que o Adventismo Laodiceano não ouvirá suas palavras, pois são casa rebelde. A experiência de Ezequiel é a experiência de Isaías no capítulo seis e, portanto, com duas testemunhas, quando Deus desperta Daniel do sono, que é um símbolo de morte, Daniel recebe uma mensagem para a casa rebelde do Adventismo Laodiceano, mas essa casa não a ouvirá.

Daniel é então tocado uma segunda vez, pelo próprio Cristo, que toca os lábios de Daniel, assim como havia tocado os lábios de Isaías com uma brasa do altar. Então Daniel pôde falar, mas ainda estava sem forças e ainda não tinha fôlego. Segundo Ezequiel, o fôlego vem com a mensagem dos

“quatro ventos”, que foi a segunda profecia de Ezequiel. A profecia dos quatro ventos de Ezequiel alinha-se com o terceiro toque em Daniel, pois é então que o fôlego entra nos ossos e eles se põem de pé como um exército poderoso. É no terceiro toque que Daniel é fortalecido.

Em 18 de julho de 2020, o povo de Deus dos últimos dias foi disperso e entrou no tempo de tardança da parábola. A história do selamento foi ilustrada pela história de 22 de outubro de 1844 até a rebelião de 1863. A linha de história ali representada se sobrepõe ao período de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical, mas também se sobrepõe ao período de 18 de julho de 2020 até a lei dominical. Esse fenômeno profético baseia-se no fato de que os símbolos têm mais de um significado, e o significado deve ser determinado pelo contexto em que são aplicados.

Quando consideramos a chegada e a obra de qualquer um dos três anjos, eles são regidos pela mesma sequência de eventos. Eles chegam no momento em que a profecia a eles associada é deslacrada. Essa profecia está estruturada em três etapas: sua chegada, seu fortalecimento e a porta fechada ao seu término. Há outros marcos na história, mas, entre os marcos de prova relativos à chegada de qualquer um dos três anjos, o primeiro é o marco em que uma profecia é deslacrada. A mensagem que é deslacrada é fortalecida por meio de uma confirmação, e essa confirmação e fortalecimento então põem à prova os homens e mulheres daquela história. A conclusão da história produz um teste decisivo que demonstra se aqueles que estão perante o terceiro teste são sábios ou insensatos.

Na história que vai de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical, é possível identificar três anjos. O primeiro chegou em 11 de setembro de 2001, o segundo chegou em 18 de julho de 2020, e o terceiro chegará por ocasião da iminente lei dominical (o teste decisivo). 22 de outubro de 1844 alinha-se com 11 de setembro de 2001, 1856 alinha-se com 18 de julho de 2020, e 1863 alinha-se com a lei dominical. Dito isso, o período de 22 de outubro de 1844 a 1863 também se alinha com 18 de julho de 2020 até a lei dominical, pois 18 de julho foi a chegada do segundo anjo da história do selamento. A história subsequente ainda é corretamente identificada simplesmente como os marcos de qualquer anjo.

Em 18 de julho de 2020, houve uma verdade deslacrada que deveria provar aquela geração. O segundo passo nessa história é quando as duas testemunhas são ressuscitadas. Elas são então provadas quanto a se aceitarão a luz então revelada, o que está ocorrendo agora. Depois, na lei dominical (a prova decisiva), será revelado quem é e quem não é uma virgem sábia. Quando consideramos a história simplesmente como a estrutura de um anjo singular e então sobrepomos 22 de outubro de 1844 até a rebelião de 1863 à história de 18 de julho de 2020 até a lei dominical, descobrimos que, em 1849, a irmã White identificou que o Senhor havia estendido novamente a Sua mão para reunir o remanescente do Seu povo.

De 22 de outubro de 1844 até 1849, o povo de Deus esteve disperso. Em 1850, produziram a segunda das duas tábuas de Habacuque. Em janeiro de 1851, estavam anunciando o novo quadro no Review. O povo de Deus estava disperso, e o terceiro anjo veio com luz. Então Deus começou a reuni-los novamente, e Ele providenciou uma representação visual da mensagem que deveriam proclamar, como Ele havia feito em 1842. A luz que chegou em 22 de outubro de 1844 foi um

aumento de conhecimento e continuou, sob Sua direção, a se desenvolver, e, em 1856, foi apresentado o coroamento dessa luz. Essa luz dizia respeito aos "sete tempos", que foi a primeira luz reconhecida por William Miller, e que foi representada como uma das profecias que se cumpriram em 22 de outubro de 1844.

A luz dos "sete tempos", em 1856, foi tanto o término do aumento do conhecimento dado a Miller, o mensageiro do primeiro anjo, como também a luz final do terceiro anjo que foi dada em 22 de outubro de 1844. A rejeição da luz em 1856 foi tanto uma rejeição do aumento do conhecimento que foi deslacrado em 1798, como também do aumento do conhecimento que foi deslacrado em 22 de outubro de 1844, e foi rejeitada por aqueles que, naquele momento e lugar, passaram da experiência de Filadélfia para a experiência de Laodiceia. A rebelião de 1863 foi a terceira, e a prova de fogo, que foi demonstrada por um quadro falsificado que removeu a luz dos "sete tempos".

O primeiro desapontamento de 19 de abril de 1844 sobreveio ao movimento filadelfiano do primeiro anjo porque Deus manteve Sua mão sobre um erro em alguns dos números da tabela pioneira de 1843. O primeiro desapontamento de 18 de julho de 2020 sobreveio ao movimento laodiceano do terceiro anjo porque homens desconsideraram que, em 22 de outubro de 1844, Cristo levantara Sua mão ao céu e jurara que não haveria mais tempo. Em 18 de julho de 2020, uma mensagem foi deslacrada para testar esta geração de virgens. Como em 1850, o Senhor, em 2023, estendeu Sua mão pela segunda vez para ajuntar os ossos secos de Ezequiel que jaziam mortos na rua desde 18 de julho de 2020. Até 1851, havia uma nova representação visual da mensagem que foi o cumprimento da profecia de Habacuque, capítulo dois, identificando assim que, após 2023, o Senhor terá um novo estandarte vivo para erguer, tipificado pelas duas tábuas de Habacuque.

As duas tábuas de Habacuque foram prefiguradas pelas duas tábuas dos Dez Mandamentos e também pelos dois pães para oferta movida na festa de Pentecostes. Os cento e quarenta e quatro mil são identificados como uma oferta de primícias, e eles são aqueles em Malaquias que apresentam a oferta como "nos dias antigos, como nos primeiros anos". Eles são erguidos como uma oferta movida que todo o mundo verá.

O despertar dos cento e quarenta e quatro mil começa com o ajuntamento, e esse ajuntamento é realizado pela Palavra de Deus, pois os ossos mortos de Ezequiel são ajuntados ao ouvirem a Palavra de Deus, enquanto ainda estão mortos. Ezequiel representa o instrumento humano que proclama a mensagem que ajunta os ossos, quando o Senhor estende a Sua mão pela segunda vez para ajuntar o Seu remanescente. Isaías, Jeremias, Daniel, João e Ezequiel, todos eles, identificam o elemento humano que transmite a mensagem divina aos ossos secos e mortos.

Uma vez reunidos os ossos, o Senhor revela o aumento de conhecimento que é desselado pouco antes do encerramento da graça, e esse conhecimento é representado por "aquela porção da profecia de Daniel referente aos últimos dias". Na segunda profecia de Ezequiel, a luz que é desselada é o terceiro ai, que é a mensagem do vento oriental que insufla vida nos ossos e faz com que eles se levantem como um grande exército. A luz que é revelada a Daniel é a luz representada pelo rei do norte no capítulo onze. Juntos, Ezequiel e Daniel representam "aquela porção da

profecia de Daniel referente aos últimos dias”, que são as novas do vento (oriental) e do rei do (norte).

Mas notícias do oriente e do norte o perturbarão; por isso sairá com grande furor para destruir e exterminar muitos. Daniel 11:44.

Em 1856, o Senhor propôs concluir Sua obra de selar o Seu povo, mas eles se rebelaram. A mensagem que Ele pretendia empregar para tirá-los de sua condição laodiceana eram os “sete tempos” de Levítico vinte e seis. Quando o Senhor começou a ajuntar o Seu povo em julho de 2023, apresentou-lhes mais uma vez a mensagem dos “sete tempos” e, entre outras coisas, identificou que, no Dia antitípico da Expição, a trombeta do Jubileu devia soar, ocasião em que também a sétima trombeta devia soar. A trombeta do Jubileu é um símbolo dos “sete tempos”, e a sétima trombeta é o terceiro ai. Quando Miguel desceu em Daniel capítulo dez, Daniel representava aqueles que obtêm a experiência dos que oram a oração de Levítico vinte e seis, e daqueles que procuram compreender o segredo profético de Daniel capítulo dois.

Daniel representa aqueles que foram reunidos pela voz de Deus e que então se põem em pé, fortalecidos para proclamar a mensagem do oriente e do norte. Eles proclamam essa mensagem até a iminente lei dominical. O processo de levantar esse exército é um assunto profético muito detalhado, e o ponto em que a Divindade começa a ser combinada com a humanidade, em cumprimento do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, teve início na história que é representada no versículo onze de Daniel onze. A história representada desde o versículo um de Daniel onze até o versículo dezesseis preenche a história oculta do versículo quarenta, isto é, “aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias.”

Ao começarmos a considerar os versículos treze a quinze de Daniel onze, cujo primeiro cumprimento se deu na Batalha de Pânio em 200 a.C., é essencial compreender a importância desses versículos. Pânio é a terceira de três guerras por procuração. A primeira batalha terminou com a vitória do papado e de seu exército por procuração, os Estados Unidos, em 1989. A batalha seguinte, representada pelos versículos onze e doze, que se cumpriu pela Batalha de Ráfia, verá o rei do sul (a Rússia) derrotar o rei do norte e o seu exército por procuração na Ucrânia. A terceira batalha será como a primeira, com o papado (o rei do norte) prevalecendo sobre o Comunismo (as Nações Unidas), com o seu exército por procuração (os Estados Unidos). Mas a terceira guerra por procuração, que é a Batalha de Pânio, também dará início à Terceira Guerra Mundial.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Assim como as complicações em forma de roda estavam sob a orientação da mão debaixo das asas dos querubins, assim também o intrincado desenrolar dos acontecimentos humanos está sob o controle divino. Em meio às contendas e ao tumulto das nações, Aquele que se assenta acima dos querubins ainda dirige os assuntos da terra.

“A história das nações que, uma após outra, ocuparam o tempo e o lugar que lhes foram designados, testemunhando inconscientemente da verdade cujo significado elas mesmas não conheciam, fala-nos. A cada nação e a cada indivíduo de hoje Deus designou um lugar em Seu grande plano. Hoje, homens e nações estão sendo medidos pelo prumo na mão dAquele que

não comete erro. Todos, por sua própria escolha, estão decidindo o seu destino, e Deus está dirigindo soberanamente tudo para o cumprimento de Seus propósitos.

“A história que o grande EU SOU delineou em Sua palavra, unindo elo após elo na cadeia profética, desde a eternidade passada até a eternidade futura, diz-nos onde estamos hoje na sucessão dos séculos e o que se pode esperar no tempo vindouro. Tudo quanto a profecia predisse que aconteceria, até o tempo presente, foi registrado nas páginas da história, e podemos estar certos de que tudo o que ainda está por vir se cumprirá em sua ordem.

A derrocada final de todos os domínios terrenos está claramente predita na palavra da verdade. Na profecia proferida quando Deus pronunciou a sentença sobre o último rei de Israel, é dada a mensagem:

'Assim diz o Senhor Deus: Removi o diadema e tirai a coroa: ... exaltai o humilde e humilhai o exaltado. Eu a transtornarei, transtornarei, transtornarei; e não será mais, até que venha aquele a quem pertence o direito; e lho darei.' Ezequiel 21:26, 27.

“A coroa removida de Israel passou sucessivamente para os reinos de Babilônia, da Medo-Pérsia, da Grécia e de Roma. Deus diz: ‘Não será mais, até que venha Aquele a quem pertence de direito; e lha darei.’”

“Esse tempo está próximo. Hoje, os sinais dos tempos declaram que estamos no limiar de acontecimentos grandes e solenes. Tudo em nosso mundo está em agitação. Diante de nossos olhos está se cumprindo a profecia do Salvador acerca dos acontecimentos que devem preceder a Sua vinda: ‘E ouvireis de guerras e de rumores de guerras.... Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes, e pestilências, e terremotos, em vários lugares.’ Mateus 24:6, 7.

“O presente é um tempo de avassalador interesse para todos os viventes. Governantes e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres de pensamento de todas as classes, têm a atenção voltada para os acontecimentos que se desenrolam ao nosso redor. Estão observando as tensas e inquietas relações que existem entre as nações. Veem a intensidade que se apodera de todos os elementos terrestres e reconhecem que algo grande e decisivo está para ocorrer — que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda.

“Os anjos estão agora refreando os ventos da contenda, para que não soprem até que o mundo seja advertido de sua condenação iminente; mas uma tempestade está se formando, pronta para irromper sobre a Terra; e, quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá tal cena de contenda que nenhuma pena a poderá descrever.

A Bíblia, e somente a Bíblia, oferece uma visão correta dessas coisas. Aqui se revelam as grandes cenas finais da história do nosso mundo, eventos que já projetam suas sombras à frente; o som da sua aproximação faz a terra tremer e os corações dos homens desfalecerem de medo.

“Eis que o Senhor esvazia a terra, e a torna desolada, e a vira de cabeça para baixo, e espalha ao longe os seus habitantes.... Eles transgrediram as leis, mudaram o estatuto, romperam a

aliança eterna. Por isso a maldição devorou a terra, e os que nela habitam estão desolados....
Cessa o júbilo dos adufes, termina o alarido dos que se alegram, cessa a alegria da harpa.'
Isaías 24:1-18.

"Ai do dia! pois o dia do Senhor está próximo, e virá como destruição da parte do
Todo-Poderoso.... A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros estão desolados,
os paióis foram derrubados; porque o trigo se secou. Como gemem os animais! as manadas de
gado andam perplexas, porque não têm pasto; sim, os rebanhos de ovelhas estão desolados.' 'A
vide se secou, e a figueira fenece; a romeira, a palmeira também, e a macieira, até todas as
árvores do campo, se secaram: porque a alegria se secou entre os filhos dos homens.' Joel
1:15-18, 12.

'Estou angustiado no íntimo do meu coração; ... não posso calar-me, porque tu, ó minha alma,
ouviste o som da trombeta, o alarme da guerra. Destruição sobre destruição é apregoada; pois
toda a terra está devastada.'

'Vi a terra, e eis que era sem forma e vazia; e os céus, e neles não havia luz. Vi os montes, e eis
que tremiam, e todos os outeiros se moviam de leve. Vi, e eis que não havia homem, e todas as
aves dos céus tinham fugido. Vi, e eis que o lugar fértil era um deserto, e todas as suas cidades
estavam derribadas.' Jeremias 4:19, 20, 23-26.

"Ai! porque aquele dia é grande, de modo que não há outro semelhante; é o tempo da angústia
de Jacó; mas ele será salvo dela.' Jeremias 30:7." Educação, 178-181.